

Exmos. Senhores,

Na sequência do que tem vindo a ser veiculado através do Fórum Archport, a OMNIKNOS – Arqueologia, Lda. e a equipa de arqueologia responsável pelo Acompanhamento Arqueológico do Projecto de Rectificação e Beneficiação da ER255 – Reguengos de Monsaraz / S. Marcos do Campo vem, por este meio, prestar os seguintes esclarecimentos julgados devidos e necessários:

A obra em questão, adjudicada à empresa Lena Engenharia e Construções, S.A. pela Estradas de Portugal, S.A., possui acompanhamento arqueológico permanente, a cargo da nossa empresa, através do Dr. Miguel Rodrigues (coordenação dos trabalhos) e pelos arqueólogos Duarte Abêbora e Ana Coelho (responsáveis executivos pelo projecto). Este acompanhamento iniciou-se em Setembro do ano transacto.

Este lanço da ER255 possui uma extensão de cerca de 9.000 m, e inicia-se a Sul de Reguengos de Monsaraz após a rotunda existente para ligação à circular sul de Reguengos, seguindo em direcção a Sul, terminando na povoação de S. Marcos do Campo, junto ao cruzamento com a EM 1129, encontrando-se a sua reformulação para uma intersecção giratória já concluída.

Ao longo do seu desenvolvimento, e com o intuito de melhorar a acessibilidade à rede viária local, foi previsto o melhoramento de vários entroncamentos e cruzamentos existentes, prevendo-se a introdução de três rotundas (aos km's 5+721, 6+194, antes e depois da povoação da Cumeada e ao km 8+288, nas imediações da aldeia de S. Marcos do Campo), e algumas rectificações, como a ripagem de uma curva, ao Pk 3+8002.

Nas zonas de beneficiação, os trabalhos a realizar incidem basicamente em intervenções ao longo da plataforma da via existente, extravasando desta apenas para a realização de pequenas ligações. Nas zonas de rectificação existem alguns troços em que o novo traçado irá afastar-se da actual plataforma.

Será também realizada a reformulação total da drenagem longitudinal deste troço da estrada. No que diz respeito à drenagem transversal serão efectuadas limpezas, reparações e prolongamento a 7 passagens hidráulicas já existentes e construídas 17 novas passagens (com diâmetros entre 1,00m a 1,50m).

De salientar, que previamente ao início da obra foi elaborado, pela Omniknos, um estudo de Caracterização da Situação de Referência Actual, com o objectivo de reconhecer a área a afectar pela execução do Projecto e relocalizar e reavaliar os sítios identificados no E.I.A.

A prospecção, efectuada num raio de cerca de 200 m. a partir do eixo da via, permitiu referenciar um total de catorze elementos patrimoniais. Desse conjunto, devem ser destacados vários monumentos megalíticos, nomeadamente o núcleo de sete antas, um tholos e três menires da Herdade da Farisoa; as quatro antas do Monte Novo, contíguo à herdade anterior, e ainda as duas antas e um menir, localizados na Herdade das Vidigueiras.

Além do referido Relatório e dos Relatórios de Progresso do Acompanhamento Arqueológico, de periodicidade mensal, foi elaborado um Parecer Técnico, em Novembro de 2008, relativo à área da Quinta da Farisoa. Nesse sentido foram realizados trabalhos de prospecção arqueológica na área seleccionada para empréstimo de terras e respectiva área envolvente, dentro de um raio de 300m, que se situa, em quilometragem de projecto, entre o Pk 4+000 e o Pk 4+600. Dentro da zona seleccionada para empréstimo não foi encontrado qualquer vestígio arqueológico conservado; todavia, na sua envolvente, foram identificados diversos sítios arqueológicos, nomeadamente de cronologia pré-histórica.

Apesar da relativa proximidade em relação a estes sítios arqueológicos, não se previam quaisquer impactes sobre os mesmos, procedendo-se ao seu registo fotográfico e georeferenciação, à realização de sondagens mecânicas de diagnóstico do potencial arqueológico de um dos locais e ao acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos de remoção de terras no local. As sondagens realizadas e o Acompanhamento das remoções de terras não revelaram qualquer vestígio arqueológico.

Ao longo de seis meses de trabalho de Acompanhamento Arqueológico nesta obra, destaque-se a identificação de um possível menir, encontrado descontextualizado na Herdade da Farisoa de dois machados de pedra polida, identificados isoladamente durante trabalhos de prospecção, 500 m a Sul da povoação da Cumeada e a identificação de dois dormentes de mó manual pré-históricos, reconhecidos em trabalhos de prospecção em terrenos anexos à obra e que tudo indica se relacionam com o povoado pré-histórico do Neolítico Final – Calcolítico que se encontra na Herdade da Farisoa, a cerca de 100m da actual estrada. De salientar, ainda que a área dos Cebolinhos está bastante afastada da empreitada, não sofrendo qualquer afectação pela execução do projecto.

Face ao exposto, e apesar de se tratar de uma área sensível, nenhum dos vestígios referenciados nos estudos arqueológicos associados à obra em questão foi ou irá ser afectado pela beneficiação em curso.

No que concerne à remoção de enormes blocos graníticos visíveis nas fotos veiculadas pelo Archport, convém referir que já foram objecto de acompanhamento, há dois meses atrás, altura em que se procedeu à movimentação dos referidos blocos, já deslocados da sua posição original pela construção da estrada e agora afastadas para dar lugar ao alargamento da mesma. Como em todas as acções de movimentações de terras, também esta foi objecto de acompanhamento pela equipa de Arqueologia. Tal como as fotografias documentam, efectivamente mais não são do que blocos graníticos.

Mais informámos que todos os Relatórios, de Progresso, Caracterização de Referência e o Parecer Técnico, estão aprovados pelo IGESPAR e disponíveis para consulta pública no referido Instituto.

A OMNIKNOS lamenta que tenham sido veiculadas informações e opiniões naquele Fórum sem a preocupação da sua prévia confirmação, nomeadamente através do contacto com a nossa empresa ou pela consulta dos relatórios que atestam o rigor técnico-científico e a transparência com que a OMNIKNOS, a Lena Construções e Estradas de Portugal, têm tratado esta zona arqueologicamente sensível.

Obrigado,

Duarte Abêbora

Ana Coelho

Miguel Rodrigues

Marcos Couto